

MÉTODOS PARA A PREVENÇÃO DA EXTUBAÇÃO NÃO PLANEJADA

Autor(res)

Candice Ellen Barbalho Lage
Kelly Santos Gonçalves
Sabrina Sterfânne Da Paixão Sales
Beatriz Pires Da Silva
Ana Cristina Emerichek Dos Santos
Kamilla Viana De Souza
Maria Vitoria Da Silva Braga

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE GOVERNADOR VALADARES

Introdução

Entende-se como evento adverso a ocorrência de incidentes que resultem em danos ao paciente, decorrentes do cuidado prestado, e não atribuídos à evolução natural da doença de base, como, por exemplo, lesões por pressão, flebites, quedas e extubação acidental ou não planejada (EZEAGU e RIBEIRO, 2019).

Quando extubado acidentalmente, há várias consequências para o paciente: necessidade de reintubação; aumento do tempo de ventilação mecânica levando a permanência hospitalar prolongada e, portanto, aumento da hipoxemia, atelectasia, risco de pneumonia relacionada ao ventilador (PAV), lesão traqueal, instabilidade hemodinâmica, parada cardíaca e, às vezes, morte (CASTELLÕES E SILVA, 2007b). De acordo com Castellões (2009), fica claro que a ocorrência da extubação acidental durante os procedimentos de enfermagem acarreta grande prejuízo para a equipe, que tem o seu trabalho aumentado, e para o paciente, que além dos riscos apresentados, também tem a sua alta postergada.

Objetivo

Identificar métodos para a prevenção da extubação orotraqueal não planejada nos cuidados da enfermagem.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica. A pesquisa foi realizada nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO, LILACS e BVS. Foram utilizados os termos “Extubação”, “Enfermagem”, “Cuidados”, “Acidental” e “Não planejada”. Na busca inicial foram encontradas 2717 publicações no Google Acadêmico, 38 na Scielo, 68 na LILACS, 146 na BVS, com 30 estudos duplicados entre as bases. Os critérios de exclusão (critério 1 artigos que não são de revisão, 2 não contém extubação no título, 3 não estão disponíveis em português, 4 foge do tema e 5 neonatos e crianças) foram aplicados às 2708 publicações restantes. Inicialmente, foram excluídos os artigos no critério de exclusão 1, obtendo-se 2014 artigos excluídos. Aplicou-se o critério 2 obtendo-se 590 excluídos. O critério 3 resultou em 30 excluídos. Com o critério 4 foram excluídos 24 artigos. Por fim, o critério 5 resultou na exclusão de

20 artigos, sendo utilizados 9 artigos para as fases de leitura. No total, foram excluídos 2708 artigos.

Resultados e Discussão

A equipe de enfermagem contribui para assegurar a integridade do paciente, prevenir complicações, reduzir o tempo de internação e os custos associados à UTI (EZEAGU E RIBEIRO, 2019). Após análise dos artigos, observou-se que foi apresentado um guia preventivo (CASTELLÕES E SILVA 2007a e 2009; MORAES E CRUZ, 2011; RANGEL, 2010) onde constavam ações de enfermagem padronizadas voltadas para a segurança do paciente intubado durante o banho no leito, mudança de decúbito, transporte e fixação da cânula – momentos de maior incidência da extubação acidental. Depois da aplicação deste guia, a taxa de extubações acidentais ocasionadas pela equipe de enfermagem reduziu de 8,33% para 2,85%. Destaca-se também que a equipe de enfermagem deve ser adequada e especificamente treinada (BECCARIA et. al., 2018) para definir um alto padrão de atendimento, minimizar a taxa de extubação acidental e, caso suceda extubação, o enfermeiro deve ser treinado para o manejo e a estabilização do paciente.

Conclusão

Compreende-se que a extubação acidental é um evento adverso que pode ocasionar o aumento da morbimortalidade, além de futuras complicações. O auxílio prestado a esses pacientes é realizado pela equipe de enfermagem, que deve receber um treinamento adequado, a fim de estabelecer padrões elevados de atendimento com uma taxa mínima de extubações, e, caso ocorra, ela seja capacitada para estabilizar o paciente, à luz do que foi aprendido durante o treinamento.

Referências

- BECCARIA, L. M et al. Extubação acidental e dano causado ao paciente em um hospital de ensino. *Cuidarte Enfermagem*. 2018.
- CASTELLÕES, T. M. F. W.; SILVA, L. D. Guia de cuidados de enfermagem na prevenção da extubação acidental. *Rev. Bras. Enferm.* 2007a.
- CASTELLÕES, T. M. F. W.; SILVA, L. D. Resultados da capacitação para a prevenção da extubação acidental associada aos cuidados de enfermagem. *REME – Ver. Min. Enf.* 2007b.
- CASTELLÕES, T. M. F.; SILVA, D. L.; Ações De Enfermagem Para A Prevenção Da Extubação Acidental. *Rev. Bras. Enferm.* 2009.
- EZEAGU, T. N. M.; RIBEIRO, A. C. G. Cuidados de enfermagem no processo de extubação orotraqueal: revisão integrativa. *Cogitare enferm.* 2019.
- MORAES, T. A.; CRUZ, I. C. F. Transporte seguro e eficácia na prevenção da extubação acidental. *Journal of Specialized Nursing Care*. 2011.
- RANGEL, A. C. S.; Cuidados de Enfermagem em paciente de Alta Complexibilidade: Prevenção da Extubação Acidental. *Journal of Specialized Nursing Care*. 2010.